

Campo de turismo no Brasil (1990-2018): panorama e trajetória das citações no Google Acadêmico, *rankings* de autores, instituições e países e modelo de impacto estimado

Andre Fontan Kohler

Doutor; Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;
afontan@usp.br; <http://orcid.org/0000-0002-8291-1654>

Luciano Antonio Digiampietri

Doutor; Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;
digiampietri@usp.br; <http://orcid.org/0000-0003-4890-1548>

Resumo: Trabalha-se com o campo de turismo no Brasil (1990-2018), tomado como os 3.887 artigos de 16 periódicos. Há os seguintes objetivos principais: a) apresentar o panorama das citações do campo; b) avaliar a distribuição temporal das citações (trajetória); c) construir *rankings* de autores, instituições e países, traçando o perfil dos elementos no topo; e d) construir um modelo de determinação de atributos para o número estimado de citações de um artigo. A metodologia de pesquisa baseia-se na bibliometria e na construção e aplicação de um modelo de regressão linear com variáveis explicativas. Os 3.887 artigos têm 10.882 citações reais (citações nominais subtraídas de autocitações, erros e redundâncias), com média de 2,80 e mediana igual a um. Destaca-se o elevado número de artigos sem nenhuma citação (42,14%), assim como a concentração das citações em reduzido conjunto de artigos. Desde 2010, tem havido contínuo e expressivo crescimento das citações, as quais são feitas, crescentemente, por artigos de periódico. No *ranking* de autores, predominam docentes credenciados em programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Para as instituições, é marcante a liderança da Universidade de São Paulo. O modelo mostrou que o atributo mais importante para a determinação do número de citações é o ano de publicação do artigo, por mais que existam outros atributos relevantes. Apesar de apresentar, ainda, baixo impacto, estando este concentrado em reduzido número de artigos, o crescimento das citações, nos últimos anos, é auspicioso para o campo de turismo no Brasil, inclusive aquelas feitas por artigos de periódico de outros campos, disciplinas e ciências.

Palavras-chave: Turismo e ciência da informação; Produção científica; Impacto; Periódicos; Bibliometria

1 Introdução

O estudo do turismo – com a criação de uma comunidade acadêmica, a qual gera um corpo de conhecimento, por meio da pesquisa científica – forma um campo de conhecimento fragmentado e interdisciplinar, o qual está aberto a teorias e métodos advindos de um amplo conjunto de ciências e disciplinas (TRIBE, 1997, 2010; BENCKENDORFF; ZEHRER, 2013). Ao passo que as disciplinas são “unidas” por um conjunto de conceitos, teorias e métodos, o campo centra-se em um determinado fenômeno ou conjunto de práticas.

Apesar de não ser uma unanimidade, tem havido certa convergência, dentro da literatura, na avaliação do turismo como um campo de conhecimento, atestada pelo grande uso e influência dos modelos de Tribe (1997, 2010) e Jafari e Ritchie (1981).

Os periódicos cumprem três funções principais. Primeiro, eles produzem, veiculam e realizam a troca de conhecimento científico, sendo considerados, atualmente, o mais importante meio de comunicação científica. Segundo, eles são utilizados para a avaliação e classificação da produção científica, o que tem sido utilizado, crescentemente, para a distribuição de recursos para a educação e pesquisa. Terceiro, fornecem subsídios para avaliar a contratação de docentes e pesquisadores, assim como para estipular o *status* relativo de pessoas, departamentos, programas de pós-graduação, instituições e mesmo países inteiros (HALL, 2011; KOC; BOZ, 2014).

O objeto de estudo do presente artigo são os periódicos brasileiros de turismo, especificamente seus artigos completos, os quais passaram por um sistema de avaliação dupla cega (*double blind review*). Foram excluídos os editoriais, entrevistas, anúncios, resenhas e todo o resto.

Há quatro objetivos principais. O primeiro é apresentar um panorama do impacto do campo de turismo no Brasil, no período 1990-2018, assim como a trajetória das citações (ano-a-ano). Dá-se particular atenção ao tipo de citação, segundo o trabalho que o cita, assim como a média, mediana e porcentagem de artigos sem nenhuma citação. O segundo objetivo é calcular e avaliar a distribuição temporal das citações, tomando-se, como base, o ano de publicação

de cada um de nossos 3.887 artigos, de modo a verificar quando se dá a mais alta concentração de citações a artigos do campo de turismo no Brasil.

O terceiro consiste na construção de *rankings* de autores, instituições e países, por meio de uma medida de impacto (citações reais) e de uma medida híbrida (Índice H). Pretende-se, também, comparar os *rankings* gerados por essas duas métricas, assim como traçar o perfil geral das pessoas e instituições que ocupam o primeiro centil (1%) em cada *ranking*. O quarto é construir e analisar os resultados de um modelo de correlação linear multivariável, por meio do qual seja possível verificar quais são os atributos (características) mais relevantes para estimar o impacto de um determinado artigo.

Há sérios questionamentos acerca da qualidade dos periódicos brasileiros de turismo, dentro de um contexto no qual houve, nos últimos 20 anos, a criação de muitos deles. Além disso, a maior parte dos artigos dos docentes credenciados em programas de pós-graduação stricto sensu em turismo, no Brasil, tem sido publicada em periódicos brasileiros de turismo, os quais de modo geral, possuem baixa qualificação no Qualis Periódicos (MIRANDA; MUGNAINI, 2018). Isso torna a análise do impacto dos periódicos brasileiros de turismo algo muito importante para o campo, inclusive a trajetória dos últimos anos.

Dado que se trata de um campo de conhecimento relativamente jovem, é importante que ele seja estudado, por meio de estudos bibliométricos, inclusive para revelar suas fronteiras e seu impacto científico, dentre outros pontos. Além disso, é sempre importante verificar a relevância de autores, instituições e países específicos para sua formação e desenvolvimento.

O estudo do impacto do campo de turismo no Brasil traz subsídios para a discussão sobre a qualidade da produção científica de um autor, instituição ou mesmo de um determinado artigo de periódico, por mais que ele não deva ser o único elemento utilizado nesse tipo de avaliação.

2 Revisão de literatura

Na literatura, existem diversos termos relacionados à análise quantitativa da produção científica; entre os mais usados, pode-se citar a bibliometria e a cientometria (CALLON; COURTIAL; PENAN, 1995).

A bibliometria consiste no estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação. Na bibliometria, são desenvolvidos modelos matemáticos e medidas para estes processos, os quais são utilizados para a avaliação, predição e/ou tomada de decisão (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992).

A cientometria consiste no estudo dos aspectos quantitativos da ciência como uma disciplina. É uma subárea da Ciência da Informação, dentro das Ciências Sociais. Ela corresponde à análise quantitativa da atividade de pesquisa científica, estudando os recursos, os resultados, a organização e as técnicas de produção científica (CALLON; COURTIAL; PENAN, 1995). Desta forma, existe sobreposição entre a cientometria e a bibliometria – o presente artigo está focado nessa sobreposição.

A bibliometria tem sido uma opção de estratégia de pesquisa comum para pesquisadores, os quais se debatem sobre como caracterizar a produção científica de determinado campo. Segundo Broadus (1987, p. 376, tradução nossa), a bibliometria é: “[...] o estudo quantitativo de unidades físicas publicadas, ou de unidades bibliográficas, ou de substitutos de ambos.”. A bibliometria é um conjunto de instrumentos, os quais possibilitam a medição da produção científica e de sua troca e disseminação, assim como de seu impacto.

Koseoglu *et al.* (2016) definem a bibliometria como uma abordagem para avaliar e acompanhar o estado atual e a trajetória de uma determinada ciência, disciplina ou campo, por meio de seus autores (e sua filiação institucional), palavras-chave, citações e metodologia, entre outros pontos, e com a utilização de técnicas estatísticas básicas e avançadas.

O crescimento dos estudos bibliométricos e da importância do impacto da produção científica, na forma de citações, não é imune a críticas. Notadamente, Poria, Schwartz e Uysal (2015) comentam os efeitos da crescente

valorização do fator de impacto para a avaliação da produção científica e, conseqüentemente, de pessoas e instituições, a partir de uma visão pessimista.

Segundo eles, essa sobrevalorização terá os seguintes efeitos: a) os periódicos colocarão, como critério de aceitação de artigos, a perspectiva de ele ser citado (rapidamente); b) há crescente popularidade e aceitação de estudos que elaboram *rankings* de autores, instituições e países mais produtivos e/ou com mais alto impacto; c) a necessidade de publicar em periódicos com alto impacto fará com que muitos autores abandonem pesquisas com foco e escopo restritos, mais afeitas a periódicos especializados, para se dedicar a estudos mais gerais, de ampla aceitação por parte de revistas generalistas; e d) em suma, o conjunto disso pode fazer com que a academia afaste-se, ainda mais, do setor de turismo (PORIA; SCHWARTZ; UYSAL, 2015).

Em que pese tal possibilidade, não se pode negar a importância de se avaliar qualidade, rigor e impacto de qualquer produção científica, mesmo que tal empreitada receba críticas pelas escolhas do critério de análise. Há que se escolher um percurso metodológico, lembrando que um método é apropriado dentro de um contexto – não há métodos universais de pesquisa. A escolha deve levar em conta os principais problemas em uma ciência, disciplina ou campo e os métodos aceitos, comumente, como válidos por seus pesquisadores.

A análise e a contagem de citações são consideradas, por muitos autores, como o método por excelência para medir a qualidade de um determinado trabalho, periódico, projeto de pesquisa, programa de pós-graduação ou instituição. As citações medem o impacto de um artigo em sua ciência, disciplina ou campo (MCKERCHER, 2008). O estudo de citações provê medidas objetivas para a verificação do impacto de uma determinada publicação científica.

A análise de citações é baseada em cinco premissas. A primeira é que o trabalho citado foi, efetivamente, utilizado pela publicação sob análise; ou seja, ele contribuiu, de algum modo, para a pesquisa. A segunda é que toda e qualquer citação reconhece o mérito do trabalho citado – ele é útil, pois gera impacto científico. A terceira é que os trabalhos citados são aqueles avaliados, pelo autor, como os mais relevantes para sua pesquisa, dentro de suas limitações

(por exemplo, restrição de tempo para procura e coleta e limitação de acesso). A quarta é que há certa relação entre o trabalho citado e aquele que o cita. Por fim, considera-se que todas as citações têm valor igual. *Ceteris paribus*, quanto mais alto for o número de citações, mais relevante é o trabalho sob análise, na questão de impacto (VERBEEK *et al.*, 2002).

Cumprir frisar que é importante, sempre que possível, utilizar mais de uma métrica de avaliação, inclusive no que concerne o impacto (MCCARTY *et al.*, 2013; HIRSCH, 2005). Um índice crescentemente utilizado é o Índice H (*h-index*), proposto por Hirsch (2005), métrica híbrida que combina a produção com o impacto. O resultado (número) do Índice H significa que o elemento em questão (por exemplo, autor) tem, pelo menos, *h* trabalhos publicados, os quais têm, cada um, *h* ou mais citações.

3 Metodologia de pesquisa

O presente artigo é uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quantitativa, por meio da bibliometria e análise de redes sociais. A pesquisa é descritiva, pois, como apresentam Cervo, Bervian e Silva (2007), busca-se a descrição de características de determinada população, quantificando o objeto de estudo com a utilização de estatística descritiva e estatística inferencial. Dessa forma, descreve-se determinada situação em detalhe, permitindo abranger, com exatidão, suas características, assim como desvendar as relações existentes entre os eventos.

A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos, a fim de medir aspectos quantitativos da produção científica acessível. Os resultados são utilizados para realizar o diagnóstico informacional do objeto de investigação, para elaborar previsões, e para apoiar tomadas de decisão; assim, assume um papel de destaque na análise da produção científica de um país. Pode, também, retratar as principais características e a trajetória de determinada ciência, disciplina ou campo de conhecimento (no presente artigo, o turismo) (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Trata-se, também, de uma análise documental, pois se considera cada revista científica (integrante do objeto de estudo) como um documento importante e necessário ao atendimento dos objetivos da pesquisa; além disso, vale-se de artigos que não receberam, ainda, um tratamento analítico. Segundo Marconi e Lakatos (2003), esse tipo de pesquisa torna-se, particularmente, importante, quando a questão sob análise requer muitos dados dispersos pelo espaço, caso da presente pesquisa.

Opta-se por trabalhar com a totalidade dos periódicos brasileiros de turismo, os quais cumprem, simultaneamente, com quatro requisitos. Primeiro, trata-se de um periódico publicado no Brasil, que conta com o sistema de avaliação dupla cega para a avaliação e publicação de artigos. Segundo, o periódico precisa ser, única e tão somente, de turismo, sem incluir outro campo, disciplina ou ciência, mesmo que próximo/correlato. Terceiro, em fevereiro de 2019, o periódico precisava estar classificado no Qualis Periódicos, Área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, com, pelo menos, B5 nas classificações de periódicos (quadriênio 2013-2016). Por fim, a revista precisa estar ativa.

Há 16 periódicos que cumprem com esses quatro requisitos, a saber (entre parênteses, início de publicação [ano] e ISSN): (a) Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (2011, 2238-2925); (b) Applied Tourism (2016, 2448-3524); (c) Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo (2012, 2316-5952); (d) CULTUR – Revista de Cultura e Turismo (2007, 1982-5838); (e) Caderno Virtual de Turismo (2001, 1677-6976); (f) Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (2006, 1980-6965); (g) Revista Brasileira de Ecoturismo (2008, 1983-9391); (h) Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (2007, 1982-6125); (i) Revista Iberoamericana de Turismo (2011, 2236-6040); (j) Revista Latino-Americana de Turismologia (2015, 2448-198X); (k) Revista Rosa dos Ventos (2009, 2178-9061); (l) Revista de Turismo Contemporâneo (2013, 2357-8211); (m) Revista Turismo: Estudos e Práticas (2012, 2316-1493); (n) Revista Turismo – Visão e Ação (1998, 1983-7151); (o) Turismo em Análise (1990, 1984-4867); e (p) Turismo e Sociedade (2008, 1983-5442).

A exceção que confirma a regra é o Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo, o qual encerrou a publicação de artigos, em 2017. Ele foi mantido no objeto de estudo, pois estava, ainda, ativo durante o início da coleta de dados.

A coleta dos dados dos artigos (autoria e citações) foi feita ao longo de 2017, 2018 e primeiro trimestre de 2019, dentro de um projeto de pesquisa mais amplo, o qual recolheu, também, as palavras-chave e as referências bibliográficas. A verificação em si e a desambiguação de nomes foram feitas, concomitantemente, à coleta dos dados, assim como a classificação das citações. Em abril de 2019, de posse do conjunto de todos os dados coletados, foi feito novo processo de verificação e desambiguação. Para evitar que a data da coleta prejudicasse os artigos pelos quais foram iniciados os trabalhos, fez-se um esforço concentrado para atualizar o número de citações dos 3.887 artigos, durante a segunda quinzena de abril de 2019.

A coleta de dados consistiu, inicialmente, no descarregamento manual dos arquivos (.pdf) de 3.887 artigos publicados em 16 periódicos brasileiros de turismo. A coleta da autoria (autor, instituição e país da instituição) e das palavras-chave foi feita, manualmente, por meio desses arquivos. Não se utilizaram fontes secundárias, a exemplo de bancos de dados já existentes.

A revisão dos dados (verificação em si e desambiguação de nomes) foi feita, também, de modo manual, o que permitiu evitar a duplicação de nomes de elementos, como, por exemplo, no caso de um mesmo autor que assina com nomes diferentes (adição e/ou supressão de sobrenomes). No caso das palavras-chave, houve, também, o amálgama de duas ou mais palavras-chave, as quais indicam o mesmo descritor, como, por exemplo, “hotel” e “hotéis”.

Para a contagem de citações, foi utilizado o Google Acadêmico (*Google Scholar*), ferramenta que disponibiliza todas as citações feitas ao trabalho em questão. A utilização do Google Acadêmico é defendida por Jamal, Smith e Watson (2008), McKercher (2008), Hall (2011) e Strandberg *et al.* (2018), ao possibilitar a medição do impacto dos periódicos de turismo, os quais, via de regra, não fazem parte de índices de impacto.

No Google Acadêmico, foi colocado o título de cada um dos 3.887 artigos; na eventualidade da não identificação do trabalho, acrescentaram-se

alguns de seus dados (autoria, nome do periódico etc.). Disso resulta, para cada artigo, uma lista de citações, na qual está indicado cada trabalho que o cita.

Nessa lista, entrou-se, manualmente, em cada trabalho, em sua página do Google Acadêmico e, se possível, em sua publicação original. Isso objetivou verificar se foi feita, realmente, tal citação, ou se é um erro da ferramenta. Para cada citação, foram aplicados três controles, a saber: (a) autocitação: há, no mínimo, um autor em comum entre o artigo e o trabalho que o cita; (b) erro: o trabalho que o Google Acadêmico apresenta na lista não existe, ou ele existe, mas não cita o artigo em questão; e (c) redundância: o trabalho que cita aparece, pelo menos, duas vezes na lista do Google Acadêmico.

Por meio desses controles, foi possível calcular as citações reais, as quais são iguais às citações nominais (número apresentado pelo Google Acadêmico) subtraídas das autocitações, erros e redundâncias. O processo manual de coleta e verificação foi, particularmente, árduo, mas permitiu “filtrar” as autocitações, ponto valorizado e indicado para estudos bibliométricos sobre o campo de turismo (JAMAL; SMITH; WATSON, 2008; STRANDBERG *et al.*, 2018).

Cumprir destacar que o termo “citação real” filtra as autocitações, as quais são, em algumas situações, válidas, principalmente em trabalhos localizados em fronteiras de conhecimento ou áreas pouco estudadas, nas quais o pesquisador não tem outra opção, a não ser citar outros trabalhos seus. A autocitação pode ocorrer, também, quando o artigo é resultado de um projeto de pesquisa mais amplo, e os autores querem informar o leitor acerca de outros resultados deste.

Cada citação foi classificada segundo o tipo de produção, a saber: (a) artigo de periódico (campo de turismo); (b) artigo de periódico (outros); (c) livro; (d) capítulo de livro; (e) monografia (mestrado/doutorado); (f) comunicação (artigo completo publicado em anais de evento técnico-científico); e (g) outros. A categoria “outros” reúne tudo que não se encaixa nas demais; na prática, a maior parte das entradas em “outros” consiste em trabalhos de conclusão de curso (graduação) e monografias de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Foram calculadas duas métricas. A métrica de impacto equivale às citações reais (número absoluto). O Índice H foi calculado para o período 1990-2018, para autores, instituições e países. A contagem simples foi utilizada tanto para os artigos produzidos quanto para as citações reais.

As citações recebidas foram modeladas por meio de uma correlação linear multivariável, utilizando o método *LinearRegression*, disponível no arcabouço Weka¹. Para todos os parâmetros desse método, foram utilizados os valores padrões indicados pela ferramenta, isto é, a seleção de atributos ativa utilizando o método M5, o qual remove, iterativamente, o mais baixo coeficiente, se, e somente se, essa remoção diminuir o erro da regressão, remoção de atributos colineares ativada e limiar de cume igual a 10^{-8} (NORDBERG, 1982).

A partir do conjunto de dados dos 3.887 artigos, foram extraídos 774 atributos (ou características), a fim de serem apresentados ao modelo de regressão linear como variáveis explicativas. Esses atributos correspondem a quatro atributos numéricos com valores inteiros, a saber: (a) ano de publicação do artigo; (b) número de autores do artigo; (c) número de instituições (diferentes); e (d) número de países (diferentes) das instituições do artigo.

Há 770 atributos binários (valores iguais a zero ou um, unicamente), assim divididos: (i) três atributos referentes ao sexo dos autores – primeiro autor é do sexo masculino, artigo tem, apenas, autores do sexo masculino, e artigo tem, apenas, autoras do sexo feminino; (ii) 16 atributos indicando se o artigo foi publicado na respectiva revista (um para cada periódico presente no objeto de estudo); (iii) 194 atributos referentes às instituições dos autores (um para cada instituição responsável por, pelo menos, quatro artigos); (iv) 22 atributos referentes aos países (um para cada país responsável por, pelo menos, quatro artigos); e (v) 535 atributos referentes às palavras-chave mais frequentes (um para cada palavra-chave presente em, pelo menos, quatro artigos).

A Tabela 1 apresenta um pequeno recorte do conjunto de dados produzido. A primeira coluna contém o ano de publicação do artigo, ao passo que as duas seguintes representam as instituições de afiliação dos autores. A quarta e a quinta colunas indicam países das instituições dos autores. Já as três

colunas seguintes contêm palavras-chaves. As colunas 9 e 10 indicam as revistas nas quais os artigos foram publicados (no exemplo desta tabela, são apresentados apenas artigos publicados na revista Turismo em Análise). A décima primeira coluna contém o número de autores de cada artigo. As três colunas seguintes são relacionadas ao sexo dos autores. Por fim, as três últimas colunas contêm, respectivamente, o número de instituições envolvidas na publicação do artigo, o número de países dessas instituições e o número de citações reais recebidas pelos artigos:

Tabela 1 - Recorte do conjunto de dados construído.

Ano de publicação	Universidade de São Paulo	Universidade de Vigo	Brasil	México	Agências de viagens	América Latina	Planejamento turístico	Publicado em Turismo em Análise	Publicado em Turismo e Sociedade	Número de autores	Primeiro autor é do sexo masculino	Apenas autores homens	Apenas autoras mulheres	Número de instituições	Número de países	Citações Reais
1990	1	-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	1	1	2
1990	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	1	1	26
1990	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	1	1	6
1990	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	1	1	4
1990	1	-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	2	1	5
1990	-	-	-	1	1	1	-	1	-	1	1	1	-	1	1	-
1990	-	-	1	-	1	-	-	1	-	2	1	1	-	1	1	2
1990	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	1	1	-
1990	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	1	22
1990	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	1	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

A variável a ser explicada corresponde ao número de citações reais recebidas por cada artigo. Dos 774 atributos apresentados ao método de regressão linear, o modelo produzido utilizou 86. Esta redução de 774 para 86 atributos é fruto da execução do algoritmo que identifica apenas os atributos mais relevantes para a explicação (ou predição) da variável “citações reais recebidas”.

Em relação à janela de tempo das citações recebidas, optou-se por utilizar todas as citações coletadas até o momento da aquisição desses dados.

Uma alternativa seria utilizar apenas as citações recebidas dentro de um limite de tempo; por exemplo, aquelas feitas em até cinco anos após a publicação do artigo citado. Justifica-se a escolha adotada, por meio de três motivos. Primeiro, considerando-se que parte dos objetivos deste trabalho é medir a importância total de todos os artigos analisados, em relação a seu impacto, julgou-se relevante considerar todas as citações. Segundo, observou-se, empiricamente, uma variação grande na distribuição das citações dos artigos, ao longo dos anos; assim, qualquer limitador escolhido teria diferentes influências sobre os resultados. Adicionalmente a isso, não foi encontrado na literatura um valor ideal para o campo de turismo. Terceiro, apesar do tempo de publicação ser um fator bastante importante para a modelagem do número total de citações recebidas por um artigo, ao se analisar o peso das demais variáveis no modelo de regressão linear, é possível realizar uma análise a qual atenua o efeito do ano de publicação, permitindo observar os demais aspectos que mais influenciaram a quantidade de citações recebidas para os artigos analisados.

4 Resultados: apresentação e discussão

A seção está dividida em quatro partes, a saber: (a) panorama do campo de turismo no Brasil; (b) distribuição temporal das citações; (c) primeiro centil (impacto) – autores, instituições e países; e (d) modelo de impacto estimado.

4.1 Panorama do campo de turismo no Brasil

O campo é composto por 3.887 artigos, cuja autoria é formada por 4.915 autores, 1.012 instituições e 46 países, todos únicos. O Google Acadêmico aponta a existência de 13.573 citações nominais, das quais 1.667 são erros e redundâncias e 1.024 são autocitações. Ou seja, das 13.573 citações nominais, há, apenas, 10.882 citações reais, o que representa 80,17% do total². A média de citações reais por artigo é igual a 2,8, ao passo que a mediana é igual a um. A Tabela 2 mostra a distribuição dos artigos, segundo seu número de citações:

Há um alto número de artigos sem nenhuma (1.638 – 42,14% do total) e com apenas uma citação (648 – 16,67%). Basicamente, isso é o responsável por

uma mediana de citações por artigo igual a um, além de uma média relativamente baixa (2,8). A maior parte das citações está concentrada em reduzido número de artigos. Se pegarmos o primeiro centil dos artigos mais citados (41 artigos – 1.755 citações), seu impacto equivale ao de 1.638 artigos sem nenhuma citação, 648 com uma citação, 446 com duas e 72 (com arredondamento) com três, os quais, somados, equivalem a 72,14% do campo. De outro lado, apenas Becker (2001) tem mais de 100 citações (no caso, 166).

Tabela 2 - Distribuição dos artigos por número de citações, 1990-2018.

Categoria	Número de artigos	% sobre o total (artigos)	Número de citações (total)	% sobre o total (citações)
Artigos sem nenhuma citação	1.638	42,14%	0	0,00%
Artigos com uma citação real	648	16,67%	648	5,95%
Artigos com duas citações reais	446	11,47%	892	8,20%
Artigos com três citações reais	278	7,15%	834	7,66%
Artigos com quatro citações reais	183	4,71%	732	6,73%
Artigos com cinco citações reais	135	3,47%	675	6,20%
Artigos com seis citações reais	92	2,37%	552	5,07%
Artigos com sete citações reais	102	2,62%	714	6,56%
Artigos com oito citações reais	49	1,26%	392	3,60%
Artigos com nove citações reais	46	1,18%	414	3,80%
Artigos com dez citações reais	32	0,82%	320	2,94%
Artigos com 11 ou mais citações reais	238	6,12%	4.710	43,28%
TOTAL	3.887	100,00%	10.883	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A concentração das citações reais pode ser vista, também, por meio de elementos sem nenhuma citação. Do total, há 1.905 autores (38,76% do total), 317 instituições (31,32%) e oito países (17,39%) sem nenhuma citação. Para os três conjuntos, há a predominância de elementos com um único artigo publicado, por mais que existam 12 autores com produção individual entre quatro e nove artigos, inclusive, sem nenhuma citação. A instituição com mais alta produção, dentre aquelas sem nenhuma citação, tem seis artigos, ao passo que a Alemanha é o país mais produtivo desse grupo, com quatro trabalhos.

Dado o alto número de autocitações, foi analisada sua trajetória, de 1990 a 2018, para verificar se existe alguma tendência em sua utilização no campo. Retirando da análise os erros e redundâncias, há cinco autocitações feitas nos anos 1990, as quais consistem em 10,64% do total (47). Nos anos 2000, há 89

autocitações, as quais representam 7,44% do total de 1.197. Por fim, há um leve aumento do percentual das autocitações, nos anos 2010, dado que elas são 930 de 10.640 (8,74% do total). Os dados (ano-a-ano) permitem verificar três momentos distintos. De 1990 a 1998, é alto o número de autocitações, as quais chegam a 100% (1995) e 25% (1993). Contudo, o número anual de citações reais é baixo, durante todo esse período. De 1999 a 2010, as porcentagens de autocitações giram em torno de 7%. A partir de 2011, há a tendência de a porcentagem aproximar-se, em quase todos os anos, de 10%, tendo chegado, finalmente, a 11,66% em 2019.

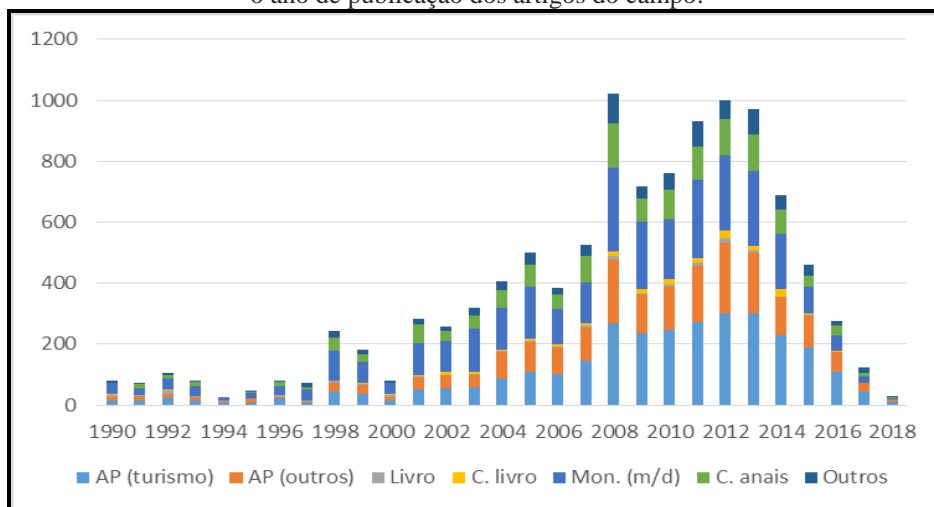
A Tabela 3 traz o conjunto das citações do campo, dividido pelos tipos de trabalho que citam, pelo menos, um de seus 3.887 artigos. Ele é seguido, imediatamente, por quatro gráficos, os quais retratam a trajetória das citações. As figuras 1 e 2 tomam, como referência, o ano de publicação dos artigos do campo de turismo no Brasil. Já as figuras 3 e 4 trabalham com o ano de publicação dos trabalhos que citam esses artigos:

Tabela 3 - Citações do campo de turismo no Brasil (1990-2018), segundo o tipo de produção do documento citante.

Tipo de produção	Número de citações	% sobre o total
Artigo de periódico (campo de turismo)	3.019	27,80%
Artigo de periódico (outros)	2.123	19,55%
Livro	115	1,06%
Capítulo de livro	207	1,91%
Comunicação - art. completo anais evento	1.381	12,72%
Monografia (mestrado/doutorado)	3.185	29,33%
Outros	830	7,64%
TOTAL	10.860	100%

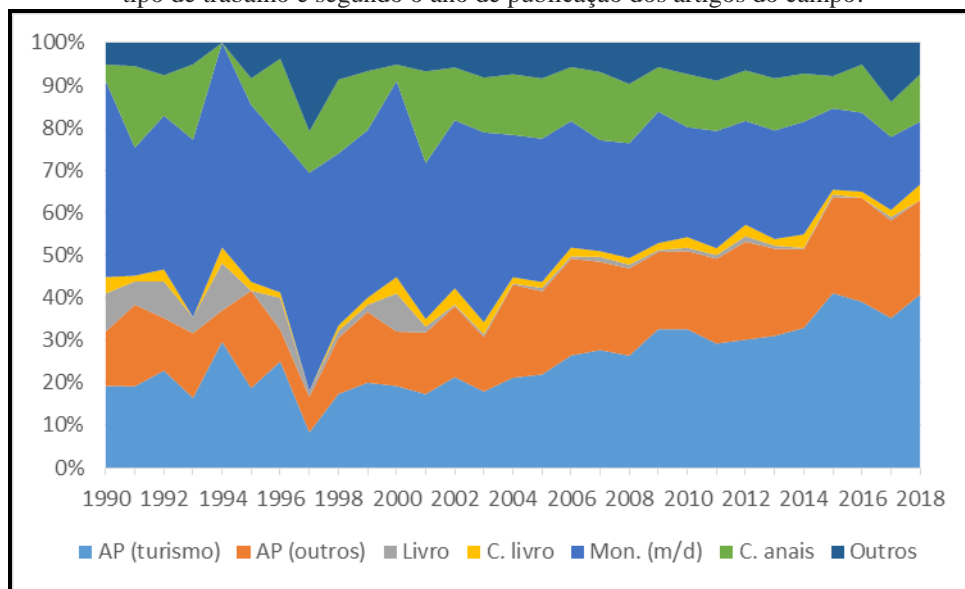
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 1 - Citações do campo de turismo no Brasil (1990-2018), por tipo de trabalho e segundo o ano de publicação dos artigos do campo.



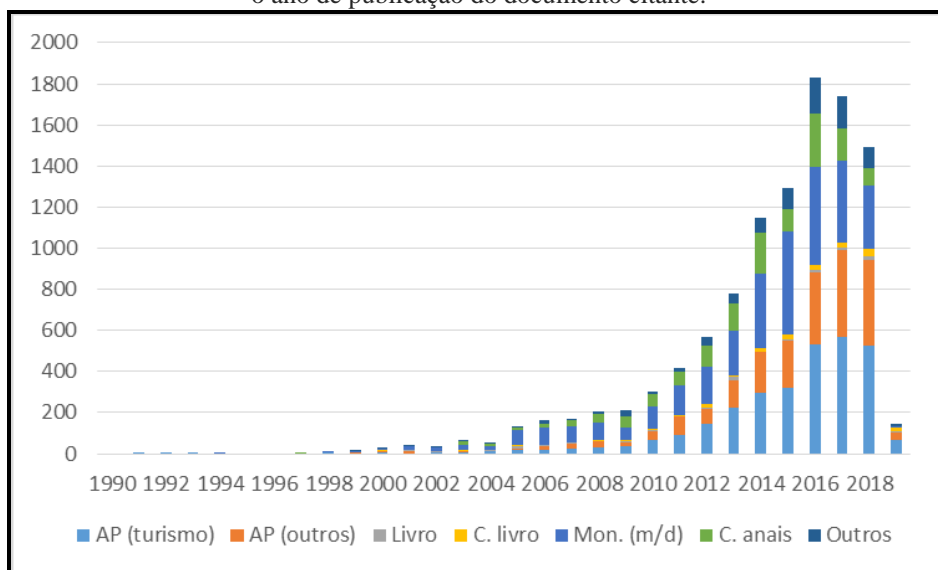
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2 - Citações (porcentagem sobre o total) do campo de turismo no Brasil (1990-2018), por tipo de trabalho e segundo o ano de publicação dos artigos do campo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

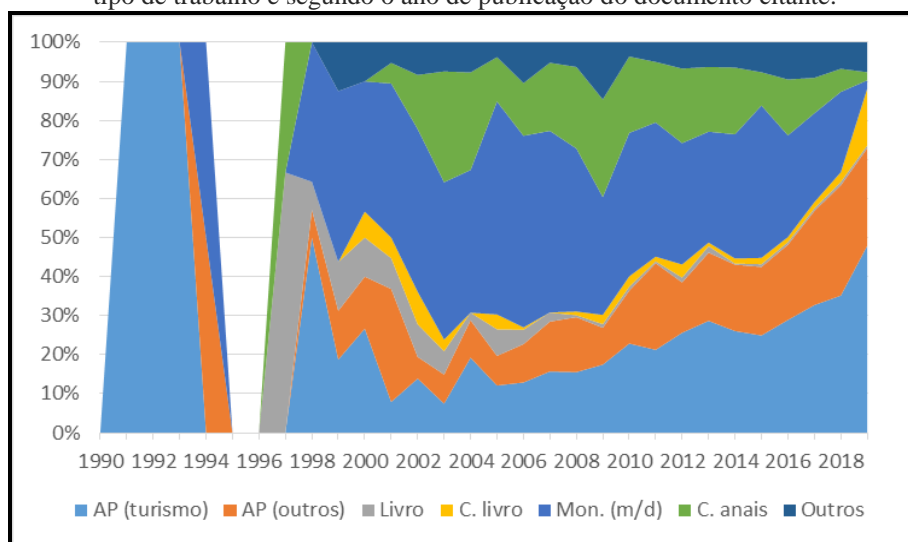
Figura 3 - Citações do campo de turismo no Brasil (1990-2018), por tipo de trabalho e segundo o ano de publicação do documento citante.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 3 deixa claro a baixa expressividade das citações feitas por livros e capítulos de livro, ao lado da grande importância de artigos de periódico (campo de turismo e outros) e monografias (mestrado/doutorado). No primeiro caso, o fato de ter havido, relativamente, poucos lançamentos de livros de turismo no Brasil, nos últimos anos, pode explicar esse baixo número. No segundo caso, as quatro figuras enriquecem a análise.

Figura 4 - Citações (porcentagem sobre o total) do campo de turismo no Brasil (1990-2018), por tipo de trabalho e segundo o ano de publicação do documento citante.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 1 mostra que os artigos publicados de 2008 a 2014 receberam o mais alto número de citações; contudo, esses dados precisam ser vistos com cuidado. Até 1998, havia, apenas, a Turismo em Análise, com poucos artigos publicados, anualmente³. Dado que há poucos artigos publicados, durante os anos 1990, há um baixo impacto, medido pelo número total de citações. Por outro lado, os artigos do período 2015-2018 foram publicados há pouco tempo. Como será visto, adiante, a distribuição temporal das citações indica que esse conjunto de artigos não chegou, ainda, ao período no qual há mais citações. Além disso, o Google Acadêmico demora, em alguns casos, a atualizar a lista de citações da produção científica. Logo, a coleta (encerrada em 2019) pode não ter contabilizado muitas citações feitas a artigos publicados no período 2015-2018.

A Figura 2 indica mudanças na maneira pela qual os artigos são citados. Os artigos publicados até 2006 são citados, principalmente, por monografias (mestrado/doutorado), em todos os anos. Presume-se, com o apoio da análise das citações feitas aos artigos pertencentes ao primeiro centil (impacto), que as monografias (mestrado/doutorado) citavam, nesse período, artigos com conteúdo introdutório a algum objeto de estudo, segmento de mercado ou área temática, ou, então, que se constituem em estudos exploratórios.

Do início dos anos 2000 a 2018, os artigos tendem a ser, crescentemente, mais citados por artigos de periódico (campo de turismo e outros). Tomando 2004 e 2018 como bases, as porcentagens dos artigos de periódico (campo de turismo) e dos artigos de periódico (outros) passaram de 21,18% e 21,92% para 40,74% e 22,22%, respectivamente, no conjunto total de citações. A partir de 2012, nossos artigos têm mais da metade de suas citações feitas por artigos de periódico. É importante, para o campo de turismo, que seus artigos sejam citados em periódicos de outras ciências, disciplinas e campos. Com porcentagens acima de 20% na Figura 2 para artigos de periódico (outros), em 2012, 2013 e 2015-2018, os periódicos brasileiros de turismo parecem estar a romper com o que Tribe (2010) define como um campo que conversa, apenas, consigo mesmo, pensando no caso dos periódicos internacionais de turismo.

A Figura 3 mostra que, desde 2010, tem havido um contínuo e expressivo crescimento do número anual de citações – as pequenas quedas de

2017 e 2018 devem-se, provavelmente, à cobertura ainda incompleta do Google Acadêmico. É provável que o número anual de citações tenha passado da marca de 2.000 em 2017 e/ou 2018, após a atualização do Google Acadêmico.

A Figura 4 ilustra, com mais nitidez, a crescente importância dos artigos de periódico nas citações do campo. Desde 2016 (campo de turismo) e 2013 (outros), tem havido nítido crescimento da participação dos artigos de periódico, ao lado da queda de importância da monografia (mestrado/doutorado), a qual vem desde meados dos anos 2000. No caso dos artigos de periódico (campo de turismo), é muito provável que seu aumento decorra, em grande parte, da criação de novas revistas científicas nacionais, nos últimos 15 anos. Já o crescimento do número de citações feitas por artigos de periódico (outros) mostra que o campo de turismo no Brasil tem conseguido aumentar seu impacto sobre outras ciências, disciplinas e campos de conhecimento.

4.2 Distribuição temporal das citações

A Tabela 4 traz a distribuição temporal das citações, para os seguintes recortes: (a) campo (3.887 artigos); (b) conjunto de artigos com mais de dez citações (238); e (c) primeiro centil (impacto) (41). Para facilitar a compreensão dos dados, colocam-se anos na Tabela 4, dentro de um recurso didático que imagina que todos os 3.887 artigos tenham sido publicados em 2005:

Tabela 4 - Distribuição temporal das citações do campo de turismo no Brasil (1990-2018).

Distribuição temporal das citações	Conjunto de 3.887 artigos		Artigos com mais de 10 citações (238)		Artigos no primeiro centil dos mais citados (41)	
	Citações	% sobre o total	Citações	% sobre o total	Citações	% sobre o total
Mesmo ano de publicação (2005)	177	1,63%	32	0,68%	5	0,29%
Três anos imediatamente posteriores (2006/2007/2008)	3.370	31,03%	865	18,41%	205	11,74%
Dois anos seguintes (2009/2010)	2.386	21,97%	904	19,24%	266	15,23%
Após os dois anos seguintes (de 2011 em diante)	4.927	45,37%	2.898	61,67%	1.273	72,91%
TOTAL	10.860	100,00%	4.699	100,00%	1.746	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tomando o campo como um todo, 61,74% das citações reais são feitas do primeiro ao sexto ano após a publicação do artigo.

A Tabela 4 mostra que, quanto mais se restringe o conjunto de artigos, segundo o critério de mais alto impacto, eleva-se o percentual de citações feitas após cinco anos de sua publicação. Os artigos com mais alto impacto tendem a

ser não aqueles que apresentam uma “explosão de citações” (*citation burst*) em seus primeiros anos, para usar o termo cunhado por Guzeller e Celiker (2019), mas sim os que mantêm sua relevância, muitos anos após sua publicação.

4.3 Primeiro centil (impacto) – autores, instituições e países

A Tabela 5 lista os autores pertencentes ao primeiro centil (impacto) do campo, em citações reais e/ou Índice H. No caso apenas dos autores, foi feita uma exceção no critério de inclusão, no que concerne o Índice H, dado que havia muitas dezenas deles empatados com valor igual a três. Logo, ao contrário de o que foi feito para os *rankings* de instituições e países, o arredondamento do Índice H para autores foi feito para cima (resultado igual a quatro):

Dos 65 autores, há 34 homens e 31 mulheres. Há autores atuantes desde, pelo menos, os anos 1990, os quais têm papel seminal na pesquisa turística brasileira, casos de Mario Carlos Beni e Mirian Rejowski, até pessoas de outras ciências, disciplinas e campos, com apenas um artigo publicado no campo (por exemplo, Bertha K. Becker). Há muitos autores que não seguiram carreira acadêmica, tendo, há mais de dez anos, nada mais produzido.

Tabela 5 - Autores no primeiro centil (impacto), por meio das citações reais e/ou Índice H.

Nome completo	Artigos	# Citações Artigos	# Citações reais	Índice H	# Índice H	Citações (artigo mais citado)	% Citações (artigo mais citado)	Artigos sem citação	% de artigos sem citação	
Beni, M. C.	12	34°	231	1°	6	4°	73	31,60%	0	0,00%
Gândara, J. M. G.	57	1°	222	2°	9	1°	21	9,46%	12	21,05%
Rejowski, M.	25	4°	179	3°	9	1°	35	19,55%	4	16,00%
Becker, B. K.	1	1320°	166	4°	1	521°	166	100,00%	0	0,00%
Teixeira, R. M.	27	3°	154	5°	7	3°	31	20,13%	4	14,81%
Barretto, M.	9	73°	119	6°	6	4°	66	55,46%	1	11,11%
Ruschmann, D. V. M.	21	11°	109	7°	5	12°	27	24,77%	7	33,33%
Pires, P. S.	17	16°	107	8°	5	12°	44	41,12%	4	23,53%
Sampaio, C. A. C.	28	2°	101	9°	6	4°	18	17,82%	9	32,14%
Melo, R. S.	11	47°	100	10°	4	19°	53	53,00%	3	27,27%
Korstanje, M. E.	23	7°	96	11°	6	4°	31	32,29%	10	43,48%
Coriolano, L. N. M. T.	19	13°	95	12°	6	4°	18	18,95%	7	36,84%
Chagas, M. M.	10	57°	94	13°	6	4°	27	28,72%	2	20,00%
Burszyn, I.	5	176°	92	14°	4	19°	55	59,78%	0	0,00%
Irving, M. A.	12	34°	87	15°	4	19°	55	63,22%	4	33,33%
Tulik, O.	6	133°	81	16°	5	12°	26	32,10%	0	0,00%
Zaoual, H.	1	1320°	79	17°	1	521°	79	100,00%	0	0,00%
Marujo, M. N.	7	107°	78	18°	3	45°	39	50,00%	1	14,29%
Hoffmann, V. E.	13	28°	77	19°	5	12°	16	20,78%	1	7,69%
Panosso Netto, A.	9	73°	77	19°	4	19°	20	25,97%	1	11,11%
Costa, H. A.	13	28°	68	21°	6	4°	13	19,12%	2	15,38%
Sansolo, D. G.	4	256°	67	22°	4	19°	50	74,63%	0	0,00%
Sancho, A.	4	256°	66	23°	2	133°	55	83,33%	1	25,00%
Manosso, F. C.	11	47°	65	24°	6	4°	14	21,54%	1	9,09%
Santos, G. E. O.	22	9°	65	24°	5	12°	11	16,92%	6	27,27%
Camargo, L. O. L.	11	47°	65	24°	3	45°	51	78,46%	3	27,27%
Brea, J. A. F.	10	57°	62	27°	5	12°	19	30,65%	4	40,00%
Tonini, H.	5	176°	60	28°	4	19°	20	33,33%	0	0,00%
Canto, A. G.	1	1320°	59	29°	1	521°	59	100,00%	0	0,00%
Cantorna, A. S.	1	1320°	59	29°	1	521°	59	100,00%	0	0,00%
Castrillon, I. D.	1	1320°	59	29°	1	521°	59	100,00%	0	0,00%
Cerradelo, L. B.	1	1320°	59	29°	1	521°	59	100,00%	0	0,00%
Nechar, M. C.	8	85°	58	33°	3	45°	27	46,55%	0	0,00%
Dantas, N. G. S.	2	654°	58	33°	2	133°	53	91,38%	0	0,00%
Serrallonga, S. A.	3	382°	57	35°	1	521°	56	98,25%	1	33,33%
Hakobyan, K.	1	1320°	56	36°	1	521°	56	100,00%	0	0,00%
Tomazzoni, E. L.	25	4°	55	37°	5	12°	12	21,82%	12	48,00%
Melo, G. M.	1	1320°	55	37°	1	521°	55	100,00%	0	0,00%
Batista, C. M.	2	654°	54	39°	1	521°	53	98,15%	0	0,00%
Perinotto, A. R. C.	24	6°	52	40°	4	19°	19	36,54%	15	62,50%
Carvalho, P.	4	256°	52	40°	3	45°	39	75,00%	1	25,00%
Cruz, R. C. A.	1	1320°	50	42°	1	521°	50	100,00%	0	0,00%
Mínasse, M. H. S. G. G.	14	20°	48	43°	4	19°	17	35,42%	4	28,57%
Tomio, M.	8	85°	48	43°	4	19°	20	41,67%	2	25,00%
Pereira, C. A. S.	2	654°	48	43°	2	133°	43	89,58%	0	0,00%
Campos, A. M. N.	4	256°	47	46°	3	45°	35	74,47%	0	0,00%
Freire-Medeiros, B.	3	382°	47	46°	3	45°	31	65,96%	0	0,00%
Neiman, Z.	8	85°	46	48°	4	19°	14	30,43%	0	0,00%
Anjos, F. A.	23	7°	46	48°	3	45°	13	28,26%	10	43,48%
Köhler, A. F.	6	133°	45	50°	4	19°	22	48,89%	1	16,67%
Leite, N. K.	6	133°	42	53°	4	19°	24	57,14%	1	16,67%
Gorni, P. M.	5	176°	42	53°	4	19°	20	47,62%	0	0,00%
Oliveira, J. P.	15	18°	41	58°	4	19°	13	31,71%	4	26,67%
Carvalho, K. D.	14	20°	41	58°	4	19°	11	26,83%	3	21,43%
Kushano, E. S.	11	47°	40	61°	4	19°	13	32,50%	4	36,36%
Giraldi, J. M. E.	11	47°	39	64°	4	19°	9	23,08%	2	18,18%
Marques Júnior, S.	10	57°	39	64°	4	19°	10	25,64%	4	40,00%
Silva, J. A. S.	8	85°	37	73°	4	19°	15	40,54%	3	37,50%
Rababy, W. A.	8	85°	35	83°	4	19°	8	22,86%	0	0,00%
Conto, S. M.	14	20°	32	90°	4	19°	9	28,13%	5	35,71%
Ansarah, M. G. R.	4	256°	31	97°	4	19°	13	41,94%	0	0,00%
Costa, B. K.	8	85°	29	117°	4	19°	6	20,69%	2	25,00%
Araújo, R. M.	4	256°	29	117°	4	19°	16	55,17%	0	0,00%
Cordeiro, I. D.	5	176°	28	121°	4	19°	10	35,71%	0	0,00%
Krause, R. W.	6	133°	23	159°	4	19°	8	34,78%	0	0,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Predominam docentes credenciados em programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, nos seguintes grupos: (a) programas de turismo – 27 docentes; (b) Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi – três; e (c) programas de outras áreas – 15. No total, há 45 docentes (69,23% do total). A crescente necessidade de publicar em periódicos indexados, a mais alta propensão a fazer parte de redes acadêmicas (formais e informais) e o trabalho com orientados e egressos são pontos os quais, *ceteris paribus*, tendem a aumentar a produção e o impacto de um determinado docente.

Vários autores com alta produção não aparecem na Tabela 5, ao passo que alguns lá presentes têm, apenas, um ou dois artigos. Isso se deve ao fato de a maioria dos artigos do campo ter nenhuma ou poucas citações, cada um. Muitos autores com alta produção têm baixo impacto, dado que não possuem nenhum artigo muito citado, ao passo que autores com atuação fora da academia – em um caso, a pessoa trabalha, há anos, em firma de abastecimento de alimentos – têm alto impacto, devido a um único artigo, cujo conteúdo didático e/ou introdutório tem feito com que continue sendo citado, até os dias atuais.

Há três autores cujo nível educacional mais alto é a graduação, e cinco que têm, apenas, o mestrado acadêmico⁴. Nesse segundo caso, há autores cuja produção – e, conseqüentemente, citações – derivam de várias coautorias com outros integrantes da Tabela 5. O caso emblemático disso é Franciele Cristina Manosso, cuja maioria absoluta de artigos tem a coautoria de José Manoel Gonçalves Gândara, o segundo autor com mais citações.

Tem-se alto número de autores vinculados a instituições estrangeiras (12 no total). Desses, há quatro autores com, pelo menos, sete artigos – Maximiliano Emanuel Korstanje, Maria Noemi Araújo, José Antonio Fraiz Brea e Marcelino Castillo Nechar. Contudo, a maior parte desses autores tem poucos artigos, cada um. Nos dois casos, a presença na Tabela 5 deve-se, fundamentalmente, ao autor ter um artigo pertencente ao primeiro centil (impacto).

É interessante comparar as citações reais da Tabela 5 com as citações nominais de livros, para alguns autores, o que evidencia o ainda baixo impacto dos periódicos brasileiros de turismo. Beni (1998) é emblemático disso; com 3.600 citações nominais, o livro tem 15,58 vezes mais citações dos que os 12

artigos de Mario Carlos Beni no campo. Com menos intensidade, o fenômeno é verificado para vários autores da Tabela 5, os quais produziram livros de cunho didático e/ou introdutório acerca do turismo. Citem-se três casos, a saber: a) Barretto (2014) (1.503 citações nominais) versus Margarita Barretto (119 citações reais); b) Pires (2002) (249) versus Paulo dos Santos Pires (107); e c) Camargo (2017) (560) versus Luiz Octávio de Lima Camargo (65)⁵.

Há, apenas, três autores com Índice H relativamente alto – José Manoel Gonçalves Gândara (nove), Mirian Rejowski (nove) e Rivanda Meira Teixeira (sete). Mario Carlos Beni tem um Índice H igual a, apenas, seis, mas é o autor que possui o mais alto número de artigos no primeiro centil – quatro no total. Há 47 autores com Índice H igual a um, dois, três ou quatro, o que reforça a análise de que, em geral, os autores da Tabela 5 dependem de um ou dois artigos muito citados, para lá estarem por meio do critério de citações reais.

A Tabela 6 traz o mesmo conjunto de dados presentes na Tabela 5, mas para as instituições:

Tabela 6 - Instituições no primeiro centil (impacto), por meio das citações reais e/ou Índice H.

Nome completo	Artigos	# Citações reais	# Citações reais	Índice H	# Índice H	Citações (artigo mais citado)	% Citações (artigo mais citado)	Artigos sem citação	% de artigos sem citação	
Univ. de São Paulo	251	1º	1.328	1º	17	1º	73	5,50%	67	26,69%
Univ. do Vale do Itajaí	219	2º	666	2º	13	2º	44	6,61%	87	39,73%
Univ. Federal do Paraná	186	3º	484	3º	11	3º	21	4,34%	77	41,40%
Univ. Federal do R. G. do Norte	166	4º	474	4º	11	3º	29	6,12%	69	41,57%
Univ. Anhembi Morumbi	112	6º	362	5º	9	5º	51	14,09%	47	41,96%
Univ. Federal do Rio de Janeiro	44	20º	354	6º	8	7º	166	46,89%	17	38,64%
Univ. de Caxias do Sul	136	5º	339	7º	8	7º	66	19,47%	56	41,18%
Univ. Estadual de Santa Cruz	82	9º	286	8º	9	5º	53	18,53%	24	29,27%
Univ. Federal de Santa Catarina	69	10º	225	9º	7	9º	32	14,22%	20	28,99%
Univ. Federal da Paraíba	84	8º	219	10º	6	16º	53	24,20%	44	52,38%
Univ. Federal de Sergipe	54	15º	205	11º	7	9º	31	15,12%	13	24,07%
Univ. de Brasília	66	11º	172	12º	7	9º	14	8,14%	25	37,88%
Univ. Federal de Pernambuco	63	12º	171	13º	7	9º	24	14,04%	22	34,92%
F. Univ. Regional de Blumenau	46	18º	157	14º	7	9º	20	12,74%	21	45,65%
Univ. Federal de Minas Gerais	92	7º	156	15º	7	9º	10	6,41%	44	47,83%
Univ. do Est. do Rio de Janeiro	41	24º	151	16º	7	9º	26	17,22%	17	41,46%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Das 16 instituições presentes na Tabela 6, nove possuem (sete) ou tiveram já (duas) programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo ou hospitalidade. Dos membros efetivos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR)⁶, apenas cinco não aparecem na Tabela 6, podendo ser divididas nos seguintes grupos: a) Universidade Estadual do Ceará e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, ambos com programas de mestrado profissional, os quais demandam menos produção

acadêmica de seus docentes, quando comparados ao mestrado acadêmico; e b) Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Ouro Preto, cujos programas são, relativamente, de abertura recente.

Por mais que não se possa afirmar isso, conclusivamente, parece que o fator decisivo para a presença na Tabela 6 é o fato de a instituição contar com uma pós-graduação *stricto sensu* em turismo ou hospitalidade. No critério de citações reais, as cinco primeiras posições (da Universidade de São Paulo à Universidade Anhembi Morumbi) são ocupadas por instituições desse grupo.

Das 16 instituições, apenas a Universidade Anhembi Morumbi é privada. A Universidade do Vale do Itajaí e a Universidade de Caxias do Sul são comunitárias, ao passo que todas as outras são públicas. Isso reforça a noção, presente na academia brasileira, de que, mormente o grande crescimento verificado no ensino superior privado, desde pelo menos os anos 1980, a pesquisa concentra-se, ainda, nas instituições de ensino superior públicas.

De forma mais nítida ao que ocorre na produção, é marcante a liderança da Universidade de São Paulo, seguida, imediatamente, pela Universidade do Vale do Itajaí. Dentre as seis instituições com mais de 100 artigos publicados, a Universidade de São Paulo tem, apenas, 26,69% de seus artigos sem nenhuma citação, ao passo que essa porcentagem gira em torno de 40% para as outras universidades. E, mesmo ocupando altas posições (citações), a Universidade Federal do Paraná depende muito de um único autor (José Manoel Gonçalves Gândara – 45,87% do total), e a Universidade Federal do Rio de Janeiro tem 46,89% de suas citações reais derivadas de um único artigo – Becker (2001).

A Tabela 7 traz o mesmo conjunto de dados presentes nas tabelas 5 e 6, mas para os países:

Tabela 7 - Países no primeiro centil (impacto), por meio das citações reais e/ou Índice H.

Nome completo	Artigos	# Citações reais	# Citações reais	Índice H	# Índice H	Citações (artigo mais citado)	% Citações (artigo mais citado)	Artigos sem citação	% de artigos sem citação
Brasil	3.147	1° 8.974	1° 27	1° 27	1° 166	1,85%	1.291	41,02%	
Espanha	156	2° 499	2° 11	2° 11	2° 59	11,82%	74	47,44%	
Portugal	142	3° 347	3° 9	3° 9	3° 39	11,24%	70	49,30%	
México	139	4° 210	4° 7	4° 7	4° 27	12,86%	77	55,40%	
Argentina	60	5° 167	5° 7	4° 7	4° 31	18,56%	27	45,00%	
França	21	8° 105	6° 3	7° 3	7° 79	75,24%	12	57,14%	
Venezuela	26	6° 32	10° 4	6° 4	6° 8	25,00%	15	57,69%	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para todos os países estrangeiros, a porcentagem de artigos sem nenhuma citação é mais alta do que a verificada para o Brasil. Isso indica que muitos artigos acabam por não ser citados, tanto no Brasil quanto em seus países de origem. Por meio da Tabela 7, não é possível afirmar que autores vinculados a instituições estrangeiras aumentam, *ceteris paribus*, o impacto dos periódicos brasileiros de turismo, por mais que a Espanha tenha muitos artigos publicados e alta média de citações por artigo.

No conjunto de 3.887 artigos, há, apenas, um que possui mais de 100 citações reais; Becker (2001) é um texto introdutório às políticas públicas e planejamento do turismo no Brasil, com foco na zona costeira do país. Não deixa de ser interessante reparar que esse é o único artigo de Bertha K. Becker publicado nos 16 periódicos brasileiros de turismo, e que a autora (já falecida) tenha tido sua atuação acadêmica centrada na geografia, sem interesse particular no turismo. A Tabela 8 traz todos os artigos com, pelo menos, 50 citações reais:

Tabela 8 - Artigos com mais alto impacto, por meio das citações reais.

Artigo	Número de citações reais
Becker (2001)	166
Zaoual (2008)	79
Beni (1999)	73
Barretto (2004)	66
Beni (2003)	62
Castrillón <i>et al.</i> (2011)	59
Serrallonga e Hakobyan (2011)	56
Irving <i>et al.</i> (2005)	55
Batista (2005)	53
Galvão e Melo (2008)	53
Camargo (2002)	51
Sansolo e Cruz (2003)	50

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.4 Modelo de impacto estimado

Segue, abaixo, a Tabela 9, a qual traz os coeficientes (ou pesos) de cada um dos atributos da regressão linear:

O ano de publicação do artigo mostrou-se, como esperado, como o atributo mais importante para a determinação do número de citações. A correlação entre o ano de publicação e a quantidade de citações é igual a - 0,311,

indicando que, quanto mais antigo é o ano de publicação, mais alta será a quantidade de citações, *ceteris paribus*.

A parte do modelo que utiliza, apenas, o atributo “ano de publicação” é dada pelo seguinte: Citações Reais Estimadas = 689,2429 - 0,342 * ano de publicação. “Citações Reais Estimadas” é a variável dependente, “689,2429” é a constante da regressão linear, “ano de publicação” corresponde ao ano de publicação do artigo (variável explicativa), e “- 0,342” se trata do coeficiente angular em relação à variável explicativa.

De acordo com esse modelo simplificado, é esperado que, a cada três anos, cada artigo receba cerca de mais uma citação real. Por exemplo, considerando os 3.887 artigos publicados, é esperado que um texto publicado em 1990 tenha recebido nove citações, um trabalho de 1993 conte com oito citações, um artigo de 1996 tenha recebido sete citações e assim por diante.

Conforme apresentado na seção de metodologia de pesquisa, já era esperado que o ano de publicação seria a variável explicativa mais importante. Porém, a análise dos demais coeficientes, em especial daqueles com maiores valores positivos ou negativos, permite identificar os principais fatores presentes nas publicações que receberam uma mais alta ou mais baixa quantidade de citações, independentemente de seu ano de publicação.

Tabela 9 - Coeficientes mais relevantes dos atributos do modelo de regressão linear.

Peso	Nome	Peso	Nome	Peso	Nome
-0,342	ano de publicação	-6,290	ecologia	2,770	turismo de experiência
-0,293	número de autores	-5,451	turismo termal	2,879	análise SWOT
0,169	número de instituições	-5,228	medo	3,231	cooperação
-5,774	EMBRATUR	-4,825	modelos econométricos	3,392	promoção
-5,404	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	-4,503	treinamento	3,487	cluster turístico
-4,921	Universidad de Extremadura	-4,341	turismo receptivo	3,822	copa do mundo
-4,731	Centro Universitário do Triângulo	-4,082	Recife	4,345	epistemologia
-3,502	Consultor	-3,753	economia do turismo	4,497	atributos
-3,299	Universitat Politecnica de Valencia	-3,631	evolução	4,542	balanced scorecard
-3,113	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (São Paulo)	-3,598	Salvador	4,902	turismo pedagógico
0,953	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	-3,356	Argentina	5,014	comunicação científica
1,139	Universidade Anhembi Morumbi	-2,686	oferta turística	5,360	pesquisa científica
1,174	Universidade de São Paulo	-1,304	cultura	5,817	economia da experiência
1,586	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1,105	desenvolvimento	5,931	Vale dos Vinhedos
3,006	Universidade Estadual de Campinas	1,568	sustentabilidade	6,575	conceitos
3,113	Universidade de Coimbra	1,569	desenvolvimento sustentável	6,767	política
3,451	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	1,626	gestão	7,078	marca
4,315	Universidad Nacional del Sur	1,754	internet	7,301	produtividade
4,592	Universidade de Évora	1,795	turismo sustentável	7,467	souvenir
4,656	Universidad de Palermo	1,809	políticas públicas de turismo	7,723	política nacional de turismo
5,265	Universidade Federal do Rio de Janeiro	1,842	qualidade de serviços	7,949	gestão de destino
5,467	Universidade Paulista	2,223	turismo urbano	9,034	certificação
6,670	Universidade de Vigo	2,308	sociedade	10,347	peregrinação
7,767	Universidad Kennedy	2,443	competitividade	-0,941	Revista Turismo: Estudos e Práticas
-5,644	Venezuela	2,479	participação	1,189	Revista Turismo - Visão e Ação
-1,255	Argentina	2,485	produção científica	1,216	CULTUR - Revista de Cultura e Turismo
1,063	Espanha	2,558	imagem de destino	1,338	Caderno Virtual de Turismo
2,894	França	2,673	desenvolvimento econômico	1,709	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
2,927	Estados Unidos da América	2,748	competitividade turística		

Fonte: Elaborado pelos autores.

O modelo completo produzido utilizou 86 atributos, e atingiu um coeficiente de correlação igual a 0,4539. Além do ano de publicação, o modelo utilizou outros dois atributos numéricos (número de autores e número de instituições) e 83 atributos binários (com valores iguais a zero ou um). Destes, 21 correspondem a instituições dos autores, cinco a países das instituições, 52 a palavras-chave dos artigos e cinco a revistas científicas nas quais os artigos foram publicados.

A Tabela 9 apresenta os coeficientes atribuídos a cada um dos atributos selecionados pelo modelo. Conforme apresentado, pelo coeficiente do atributo “ano de publicação”, verifica-se que, quanto mais recente é o ano de publicação, mais baixo será o número estimado de citações recebidas. Destaca-se que, quanto mais alto é o número de autores, mais baixo será o número estimado de citações (- 0,293 por autor). Por outro lado, quanto mais alto o número de instituições diferentes na autoria dos artigos, mais alto será, também, o número de citações (0,169 por instituição).

Tomando os periódicos brasileiros de turismo, o modelo utilizou apenas cinco. A Revista Turismo: Estudos e Práticas têm coeficiente negativo (- 0,941), ao passo que as outras quatro têm coeficientes positivos – Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (1,709), Caderno Virtual de Turismo (1,338), CULTUR – Revista de Cultura e Turismo (1,216) e Revista Turismo – Visão e Ação (1,189). De todo modo, nenhuma revista apresentou resultado muito alto nem sequer muito baixo, em nenhum dos dois extremos.

É particularmente interessante notar que, dentre os quatro periódicos classificados com A2 ou B1 no Qualis Periódicos, Área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (quadriênio 2013-2016), apenas a Turismo em Análise não tem um coeficiente positivo relevante. Por outro lado, a CULTUR – Revista de Cultura e Turismo é classificada, apenas, como B5.

5 Considerações finais

O campo (3.887 artigos) tem 10.882 citações reais, com média de citações por artigo de 2,80 e mediana igual a um. Os números relativamente baixos devem-

se, essencialmente, à alta porcentagem de artigos sem nenhuma citação (1.638 de 3.887 – 42,14% do total). Há, apenas, 238 artigos (6,12% do total) com mais de dez citações reais. É nítida a concentração das citações do campo em um reduzido número de artigos.

Contudo, a trajetória das citações reais traz resultados auspiciosos para o campo, ao mostrar expressivo crescimento do impacto, nos últimos anos, assim como o aumento da importância das citações feitas por artigos de periódico (campo de turismo e outros), *vis-à-vis* outros tipos de trabalho.

Nos últimos anos, tem girado em torno de um quinto do total as citações feitas por artigos de periódico de outra ciência, disciplina ou campo, o que mostra que os periódicos de turismo começam a ter impacto para além de suas fronteiras. Isso parece apontar que o turismo aumenta seu reconhecimento como campo estabelecido na academia brasileira, por mais que seja necessário verificar, no futuro, se esses resultados se manterão, com o passar dos anos.

No *ranking* de autores, por mais que alguns com alta produção estejam presentes, casos de Mario Carlos Beni, Mirian Rejowski e José Manoel Gonçalves Gândara, a Tabela 5 traz muitos autores apenas com a graduação, assim como indivíduos os quais saíram da academia, há décadas. Dado o baixo impacto do campo, ter um ou dois artigos muito citados credencia autores com baixa produção (número de artigos) a constar entre os mais citados. Tomando os autores presentes na Tabela 5, há 11 deles com Índice H igual a, apenas, um.

Para as instituições, é marcante o impacto da Universidade de São Paulo, de forma mais nítida do que por meio do critério de produção (contagem simples de artigos publicados). Parece que o fator decisivo para estar presente no topo do *ranking* de impacto é possuir um programa de pós-graduação *stricto sensu* em turismo ou hospitalidade.

Para os países, o resultado mais chamativo é o fato de os artigos de autores de instituições estrangeiras não terem mais alto impacto do que a produção de instituições brasileiras. Algo que não foi visto é o efeito do idioma do artigo em seu impacto. No futuro, será interessante verificar se artigos escritos em inglês ou espanhol têm mais impacto do que os em língua portuguesa, *ceteris paribus*, e se isso decorre de citações feitas no exterior.

Dentre os atributos utilizados pelo modelo para estimar o impacto, o “ano de publicação” mostrou-se como o mais importante. Dentre os outros, a existência de palavras-chave relacionadas a números muito mais baixos de citações (por exemplo, “ecologia”, “turismo termal” e “medo”) e a números muito mais altos (por exemplo, “peregrinação”, “certificação” e “gestão de turismo”) abre caminho para análises importantes, inclusive pelo fato de alguns desses descritores serem ligados a áreas temáticas dentro do campo.

O presente artigo verifica algumas possibilidades de continuidade da pesquisa. A primeira é verificar o crescente uso de autocitações no campo, inclusive para ver se essa utilização aumenta, *ceteris paribus*, as citações reais do artigo. A segunda é analisar como são citados os artigos pertencentes ao primeiro centil (impacto), para verificar a forma e sentido de sua utilização.

Referências

BARRETTO, Margarita. Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 133-149, 2004.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 2014.

BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 27-33, 2005.

BECKER, Bertha Koiffmann. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2001.

BENCKENDORFF, Pierre; ZEHRER, Anita. A network analysis of tourism research. **Annals of Tourism Research**, Oxford, v. 43, p. 121–149, 2013.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

BENI, Mário Carlos. Como certificar o turismo sustentável? **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003.

BENI, Mário Carlos. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999.

- BROADUS, Robert Newton. Toward a definition of “bibliometrics”. **Scientometrics**, Budapest, v. 12, n. 5-6, p. 373-379, 1987.
- CALLON, Michel; COURTIAL, Jean-Pierre; PENAN, Hervé. **Cienciometría: el estudio cuantitativo de la actividad científica: de la bibliometría a la vigilancia tecnológica**. Asturias, Espanha: Trea, 1995.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Turismo, hotelaria e hospitalidade. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 7-22, 2002.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 2017.
- CASTRILLÓN, Isabel Diéguez; CANTO, Ana Gueimonde; CANTORNA, Ana Sinde; CERRADELO, Lidia Blanco. Análisis de los principales modelos explicativos de la competitividad de los destinos turísticos en el marco de la sostenibilidad. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus, v. 5, n. 2, p. 101-124, 2011.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DANTAS, Nathallye Galvão de Sousa; MELO, Rodrigo de Sousa. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 118-130, 2008.
- GUZELLER, Cem Oktay; CELIKER, Nuri. Bibliometrical analysis of Asia Pacific Journal of Tourism Research. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, Oxford, v. 24, n. 1, p. 108-120, 2019.
- HALL, Colin Michael. Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism. **Tourism Management**, Oxford, v. 32, n. 1, p. 16–27, 2011.
- HIRSCH, Jorge Eduardo. An index to quantify an individual's scientific research output. **PNAS**, Washington, v. 102, n. 46, p. 16.569–16.572, 2005.
- IRVING, Marta de Azevedo; BURSZTYN, Ivan; SANCHO, Altair; MELO, Gustavo de M. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 1-7, 2005.
- JAFARI, Jafar; RITCHIE, J. R. Brent. Toward a framework for tourism education: problems and prospects. **Annals of Tourism Research**, Oxford, v. 8, n. 1, p. 13-34, 1981.

- JAMAL, Tazim; SMITH, Brian; WATSON, Elizabeth. Ranking, rating and scoring of tourism journals: interdisciplinary challenges and innovations. **Tourism Management**, Oxford, v. 29, n. 1, p. 66–78, 2008.
- KOC, Erdogan; BOZ, Hakan. Triangulation in tourism research: a bibliometric study of top three tourism journals. **Tourism Management Perspectives**, Netherlands, v. 12, p. 9–14, 2014.
- KOSEOGLU, Mehmet Ali; RAHIMI, Roya; OKUMUS, Fevzi; LIU, Jingyan. Bibliometrics studies in tourism. **Annals of Tourism Research**, Oxford, v. 61, p. 180–198, 2016.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MCCARTY, Christopher; JAWITZ, James W.; HOPKINS, Allison; GOLDMAN, Alex. Predicting author h-index using characteristics of the co-author network. **Scientometrics**, Budapest, v. 96, p. 467-483, 2013.
- MCKERCHER, Bob. A citation analysis of tourism scholars. **Tourism Management**, Oxford, v. 29, n. 6, p. 1.226–1.232, 2008.
- MIRANDA; Elaine Cristina Pinto de; MUGNAINI, Rogério. Critérios de avaliação em turismo e seus efeitos no perfil de publicação dos pesquisadores. **BiD. Textos Universitaris de Biblioteconomia i Documentació**, Barcelona, n. 40, 2018.
- NORDBERG, Lennart. A procedure for determination of a good ridge parameter in linear regression. **Communications in Statistics – Simulation and Computation**, Philadelphia, v. 11, n. 3, p. 285-309, 1982.
- PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.
- PORIA, Yaniv; SCHWARTZ, Zvi; UYSAL, Muzaffer. If you can keep your head: the unintended consequences of the impact factor on tourism research. **Tourism Management**, Oxford, v. 51, p. 300-302, 2015.
- SANSOLO, Davis Gruber; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Plano Nacional do Turismo: uma análise crítica. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 1-6, 2003.

SERRALLONGA, Silvia Aulet; HAKOBYAN, Karine. Turismo religioso y espacios sagrados: una propuesta para los santuarios de Catalunya. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Maceió; Girona, v. 1, n. 1, p. 63-82, 2011.

STRANDBERG, Carola; NATH, Atanu; HEMMATDAR, Hamed; JAHWASH, Muneer. Tourism research in the new millennium: a bibliometric review of literature in Tourism and Hospitality Research. **Tourism and Hospitality Research**, London, v. 18, n. 3, p. 269–285, 2018.

TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, Oxford, v. 28, n. 1, p. 1–3, 1992.

TRIBE, John. The indiscipline of tourism. **Annals of Tourism Research**, Oxford, v. 24, n. 3, p. 638–657, 1997.

TRIBE, John. Tribes, territories and networks in the tourism academy. **Annals of Tourism Research**, Oxford, v. 37, n. 1, p. 7–33, 2010.

VERBEEK, Arnold; DEBACKERE, Koenraad; LUWEL, Marc; ZIMMERMANN, Edwin. Measuring progress and evolution in science and technology – I: The multiple uses of bibliometric indicators. **International Journal of Management Reviews**, Hoboken, v. 4, n. 2, p. 179-211, 2002.

ZAOUAL, Hassan. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1-14, 2008.

Brazilian field of tourism (1990-2018): overview and trajectory of impact (Google Scholar), rankings of authors, institutions, and countries, and model for estimated number of citations

Abstract: We work with the Brazilian field of tourism (1990-2018), taken as the 3,887 articles in 16 journals. There are the following main objectives: a) to present an overview of citations in the field; b) to evaluate the temporal distribution of citations; c) to build rankings of authors, institutions, and countries; and d) to build an attribute determination model for the estimated number of citations of an article. The methodology is based on bibliometrics and in the construction and application of a linear regression model with explanatory variables. The 3,887 articles have 10,882 real citations (nominal citations minus self-citations, errors and redundancies), with an average of 2.8 and a median equal to one. The high number of articles with no citations (42.14%) was a point of attention. However, since 2010, there has been a continuous and expressive growth in citations, which are increasingly made by journal articles. In the ranking of authors, professors in *stricto sensu* graduate programs in Brazil predominate. For the institutions, the leadership of the Universidade de São

Paulo stands out. The model showed that the most important attribute for determining the number of citations is the year of publication of the article, even though there are other relevant attributes. Despite still having a low impact, which is concentrated in a small number of articles, the growth of citations in recent years is auspicious for the field of tourism in Brazil, including those made by journal articles from other fields, disciplines and sciences.

Keywords: Tourism and information science; Scientific production; Impact; Scientific journals; Bibliometrics

Recebido: 23/07/2021

Aceito: 10/11/2021

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: André Fontan Köhler, Luciano Antonio Digiampietri

Coleta de dados: André Fontan Köhler, Luciano Antonio Digiampietri

Análise e interpretação de dados: André Fontan Köhler, Luciano Antonio Digiampietri

Redação: André Fontan Köhler, Luciano Antonio Digiampietri

Revisão crítica do manuscrito: André Fontan Köhler, Luciano Antonio Digiampietri

Como citar:

KOHLER, Andre Fontan; DIGIAMPIETRI, Luciano Antonio. Campo de turismo no Brasil (1990-2018): panorama e trajetória das citações, rankings de autores, instituições e países e modelo de impacto estimado. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, e-117073, jul./set. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245283.117073>

¹ Weka 3: Machine Learning Software in Java

² São feitos vários cálculos das citações reais, ao longo do artigo. Há pequenas diferenças no número de citações reais totais, para cada cálculo, o qual está sempre entre 10.860 e 10.883, inclusive. Essa diferença é, sempre, mais baixa do que 0,1% do total, o que não afeta, significativamente, nenhum resultado apresentado.

³ Contudo, cumpre destacar que a Turismo em Análise tem oito artigos publicados nos anos 1990, os quais fazem parte do primeiro centil (impacto) do campo de turismo no Brasil (1990-2018).

⁴ A formação acadêmica dos autores foi consultada por meio da Plataforma Lattes, em 24 de abril de 2021.

⁵ Os dados relativos às citações nominais de Beni (1998), Barretto (2014), Pires (2002) e Camargo (2017) foram coletados por meio do Google Acadêmico, em 24 de abril de 2021.

⁶ A lista dos membros efetivos da ANPTUR foi consultada em 24 de abril de 2021, por meio do sítio eletrônico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.